# Sobre a molécula ideagênica produtora de consciência\* - 27/05/2016

Parte-se do ponto de vista de Descartes: mesmo nos homens, ações reflexas  
podem ocorrer sem intervenção da consciência, portanto há mecanismos mais  
simples e mais complexos. Para a filosofia de Port-Royal, animais são máquinas  
e tratados com desprezo; para a pesquisa moderna, a visão de Descartes seria  
defensável.  
  
Huxley argumenta que é impossível provar consciência nos outros, a não ser por  
analogia, embora no caso de um acidente que provoque paralisia se incapacite  
certos estados de consciência. Portanto, a medula, mesmo sem consciência,  
responde a estímulos. Assim como na rã com uma lesão medular ocorra o mesmo  
comportamento. Mas, daí, poderíamos fazer experiências sem remorsos?[1]  
Estaria Descartes correto ao não se preocupar em negar que animais são  
máquinas, já que mesmo os homens são capazes de realizar ações complexas sem  
consciência?  
  
Huxley não aceita a separação proposta por Descartes. Para ele, há  
continuidade do simples ao complexo, diferentes intensidades e o cérebro  
animal seria semelhante ao nosso, o que permitiria neles supor "trens de  
sentimento" embora não "trens de pensamento", por ausência de linguagem. Se,  
contra Descartes, animais não são máquinas, com Descartes, eles são autônomos:  
mais ou menos conscientes; tem instinto e não razão; o cérebro coordena a  
organização física, o movimento e traz estados de emoções, etc[2]. Para  
Huxley, tudo não passa de causação: uma agulha espetada no dedo causa  
movimento do sistema nervoso que antecede um estado de consciência. Causação,  
não harmonia pré-estabelecida ou ocasionalismo[3]. A interação se daria pela  
sensação, que é uma mudança molecular, e o cérebro produz sensação. Então, há  
uma base física da memória, uma “molécula ideagênica” que produz, tanto em nós  
como nos animais, consciência. A partir da afecção de nervos sensoriais causa-  
se movimento molecular cerebral e produzem-se estados de consciência.  
  
Mas, o inverso não vale: estados de consciência não causam alterações físicas  
e geram movimento. Por exemplo, não há evidência de volição na rã. Mesmo  
lesionadas, elas ainda pulam, saltam, etc[4]. Portanto, nos animais, a  
consciência aparece como um resíduo do corpo, efeito colateral, e a volição,  
se houver, é indicativo do físico e não sua causa. Se não há interação do  
mental ao físico, Huxley deve negar a vontade como causa das ações. E ele o  
faz comparando o caso humano ao do animal. O animal é livre se nada o impede  
de praticar uma ação: o lobo de caçar a lebre. Mas não há aí uma liberdade  
oriunda da vontade: não é possível tal interação do estado de consciência  
sobre o natural. Em verdade tudo se passa de forma mecânica e se resume em  
estímulos físicos que levam à perseguição e há um desejo que acompanha esse  
movimento. “Sua volição não entra de forma alguma na cadeia de causação de  
suas ações.”[5].  
  
Para Huxley, o mesmo vale para o homem: os estados de consciência são causados  
por mudanças moleculares na estrutura cerebral. O estado de consciência é um  
símbolo do que ocorre no cerebral e, sim, somos autômatos conscientes e nosso  
livre arbítrio está submetido a enorme, incessante, concomitante e paralela  
sequência de causas e efeitos que nos determinam. O filósofo conclui  
argumentando não ser fatalista porque a necessidade que trata é lógica; não  
ser materialista porque não admite uma consciência representando a matéria;  
nem ateu porque, se já é questionável provar a existência de Deus, qual  
dificuldade não seria provar sua inexistência?  
  
\_\_\_\_\_  
  
\* HUXLEY, TOMAS HENRY. \_[Sobre a hipótese de que animais são autômatos](http://www.fflch.usp.br/df/opessoa/Huxley-1.pdf)\_ \- 1874. In: Filosofia das Ciências Neurais, Osvaldo Pessoa Jr.  
  
[1] Haja vista que a massa cinzenta da medula não é consciente...  
  
[2] Isso tudo não mental.   
[3] Ver nota 2 de "[Notas sobre o paralelismo  
psicofísico](http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/04/notas-sobre-o-  
paralelismo-psicofisico.html)".  
  
[4] Huxley aponta para um movimento concomitante, mas esse movimento não se  
aproximaria de uma certa harmonia??  
  
[5] Aqui independe se os animais tem algum tipo alma, já que a consciência não  
passa de um efeito. Se alma houvesse, também seria um efeito.